SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA XXIX SIC

UFRGS PROPESQ

múltipla UNIVERSIDADE inovadora inspiradora

Evento	Salão UFRGS 2017: SIC - XXIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2017
Local	Campus do Vale
Título	EFEITO DA SERRAPILHEIRA DE Eucalyptus saligna Sm SOBRE ESPÉCIES VEGETAIS CAMPESTRES NO RS
Autor	LUIS HENRIQUE RUIZ DA SILVEIRA
Orientador	GERALDO LUIZ GONÇALVES SOARES

EFEITO DA SERRAPILHEIRA DE *Eucalyptus saligna* Sm SOBRE ESPÉCIES VEGETAIS CAMPESTRES NO RS

Luis Henrique Ruiz Da Silveira[1], Geraldo Luiz Gonçalves Soares[1]

[1]Laboratório de Ecologia Química e Quimiotaxonomia. Instituto de Biociências. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Avenida Bento Gonçalves, 9500, Porto Alegre, RS, Brasil. Email para contato: luis.ruiz@ufgrs.br

As plantas podem liberar metabólitos secundários através de processos como lixiviação, exsudação ou volatilização, e com isso afetar o desenvolvimento de outras plantas ao seu redor; o estudo deste fenômeno é chamado de alelopatia. O plantio comercial de *Eucalyptus* spp. tem sido apontado como ameaça à vegetação campestre no Sul do Brasil. Estudos prévios apontam que o óleo essencial e o extrato aquoso das folhas de *Eucalyptus saligna* Sm possuem potencial alelopático sobre a germinação e crescimento de espécies gramíneas e leguminosas. Este estudo visou elucidar se os efeitos das folhas da serrapilehira de *E. saligna* sobre espécies campestres estão relacionado a fatores químicos ou físicos. As plantas recceptoras foram *Paspalum notatum* Fluggé (Poaceae) e *Lotus corniculatus* L. (Fabaceae), ambas passíveis de ocorrer sob os plantios de eucalipto nos campos. Solo foi coletado de plantios de eucalipto na cidade de Guaíba, RS, e colocado em potes. Em cada pote 30 sementes de *L. corniculatus* ou de *P. notatum* foram semeadas. Foram feitos os seguintes tratamentos, com quatro repetições cada: (1) folhas de eucalipto, (2) folhas artificiais feitas de Espuma Vinílica Acetinada, (3) tratamento de sombra e (4)controle. O tratamento de folhas de *E. saligna*, que foram coletadas nos mesmos plantios em Guaíba, simula uma serrapilheira de aproximadamente 10 cm. O tratamento com folhas falsas simula o mesmo, mas excluindo possíveis efeitos químicos. O tratamento de sombra foi coberto de papel pardo, impedindo a entrada de luz nos potes. O tratamento controle não possui nenhuma interferência. Os potes foram mantidos em sala de cultivo com luz e temperatura controladas, sendo regados apenas o suficiente para manter o solo úmido. Foram analisados mortalidade, biomassa fresca e comprimento da parte aérea das plântulas. Em *L. corniculatus*, após duas semanas, as plantas estavam completamente estioladas em todos tratamentos, exceto controle. Após um mês, houve total mortalidade em todos tratamentos, exceto controle. Em *P. notatum*, após um mês de experimentos, houve menor biomassa fresca das plântulas em todos tratamentos, comparados ao controle. Os resultados indicam que os efeitos físicos da serrapilheira afetam o estabelecimento de plantas herbáceas nos plantios de eucalipto, e que a alelopatia provavelmente não possui influência em campo. PROBIC.